

## Harmonia 3 – 2024 – cromatismo

Cromatismo na tonalidade (sistema harmônico triádico ocidental): o que é? Cromatismo x diatonismo (Kostka). Como é? Onde acontece?

Situações de cromatismo na música tonal – como identificar/dominantes secundárias, breves tonicizações, uso de acrescentadas (vertical) e alterações nos acordes, relações mediânticas etc. Metáfora dos sistemas solares/satélites – gravitação/Antenor Correa. Campo harmônico expandido M/m. A harmonia cromática é quase relacionada a uma necessidade de expansão da paleta harmônica no contexto de uma expressividade complexa e específica (cheia de nuances e detalhamentos).

Contraponto é uma das energias fundamentais.

- 1- Romantismo (séculos XVIII e XIX - Beethoven, Schumann, Chopin, Schubert, Mahler, R. Strauss, Wagner, Schoenberg) – Contexto histórico e econômico: surgimento da classe média já no **período anterior** (classicismo – burguesia, revolução industrial) num contexto dominado pela nobreza/monarquia + clero. Até então o artista - como empregado da nobreza ou da igreja (Mozart – ver *O pontapé de Mozart*/Mário de Andrade). Temas sacros ou ligados à realidade da corte.
- 2- Revolução Francesa. Revoltas populares. Karl Marx (1818), Proudon (1809). O artista ganha autonomia e perde estabilidade. Surgem os teatros populares (Mozart). Poetas ganham notoriedade (Goethe, Schiller, Heine, Byron) .Poemas românticos ligados às temáticas amorosas. Intuição e sentimentalismo acima do racionalismo iluminista (Voltaire, Rousseau). Canções românticas voz e piano (Lied – piano “personagem” + do que um mero acompanhamento): Schumann, Brahms, Schubert, Wolf. Ênfase nas emoções intensas e em suas nuances, individualismo (“imaginação única e individual do artista acima das restrições da forma clássica”), motivações extramusicais (poesia, texto, literatura, detalhamento das nuances de sentimento), obras extensas, **expansão dos caminhos e dos materiais harmônicos** (regiões distantes, modulações etc. – Schoenberg/monotonalidade).

Exemplos:

Clássico - Mozart: <https://www.youtube.com/watch?v=zDSSL00SMw>

R. Strauss: <https://www.youtube.com/watch?v=7jwml0jevv0>

Schoenberg: <https://www.youtube.com/watch?v=vqODySSxYpc>

Clara Schumann: [https://www.youtube.com/watch?v=V\\_qrKo1QbEk](https://www.youtube.com/watch?v=V_qrKo1QbEk)

Alma Mahler: <https://www.youtube.com/watch?v=Yw-yaGuqL7I>

Gustav Mahler: <https://www.youtube.com/watch?v=ah3mcaRpc9Q>

2- Na música popular brasileira (Chico Buarque, Tom Jobim, Edu Lobo, Guinga, Egberto Gismonti, Hermeto), aplicado em canções curtas. Trata-se geralmente de enriquecimento cromático harmônico- contrapontístico de uma harmonia composta por acordes estruturais diatônicos (Schenker funciona bem na análise). Há muitos acordes contrapontísticos/timbrísticos (às vezes

com efeito de pêndulo, às vezes alongando uma sonoridade estrutural, às vezes alongando um percurso). Raramente há modulações para regiões distantes. O efeito timbrístico (de colorido) decorre de uma espécie de verticalização da escuta, sem no entanto desconstruir/transformar a lógica tonal de tensão e relaxamento e polarização (que irá ocorrer em outros contextos, como por exemplo em Schoenberg, mais adiante).

Exemplos:

Edu Lobo: <https://www.youtube.com/watch?v=9ysPA111Kjo>

Tom Jobim: <https://www.youtube.com/watch?v=YRM27Nlf8VM>

Chico:

[https://www.youtube.com/results?search\\_query=chico+buarque+a+ostra+e+o+vento](https://www.youtube.com/results?search_query=chico+buarque+a+ostra+e+o+vento)

<https://www.cifraclub.com.br/chico-buarque/a-ostra-o-vento/>

Guinga: <https://www.cifraclub.com.br/guinga/catavento-girassol/>

3- No Barroco:

Vivaldi: <https://www.youtube.com/watch?v=Psn16zksQx8>

J. S. Bach: <https://www.youtube.com/watch?v=EH6wdRVqoXQ> e [https://www.youtube.com/watch?v=X9Z\\_FVjMSWc](https://www.youtube.com/watch?v=X9Z_FVjMSWc)

Das Veilchen

German source: [Johann Wolfgang von Goethe](#)

Ein Veilchen auf der Wiese stand,  
Gebückt in sich und unbekannt;  
Es war ein herzigs Veilchen.  
Da kam ein' junge Schäferin  
Mit leichtem Schritt und muntrem Sinn  
Daher, daher,  
Die Wiese her, und sang.

Ach! denkt das Veilchen, wär ich nur  
Die schönste Blume der Natur,  
Ach, nur ein kleines Weilchen,  
Bis mich das Liebchen abgepflückt  
Und an dem Busen matt gedrückt!  
Ach nur, ach nur  
Ein Viertelstündchen lang!

Ach! aber ach! das Mädchen kam  
Und nicht in Acht das Veilchen nahm,  
Ertrat das arme Veilchen.  
Es sank und starb und freut' sich noch:

Und sterb' ich denn, so sterb' ich doch  
Durch sie, durch sie,  
Zu ihren Füßen doch.  
Das arme Veilchen  
Es war ein herzigs Veilchen!

### The Violet

A violet was growing in the meadow,  
Unnoticed and with bowed head;  
It was a dear sweet violet.  
Along came a young shepherdess,  
Light of step and happy of heart,  
Along, along  
Through the meadow, and sang.

Ah! thinks the violet, if I were only  
The loveliest flower in all Nature,  
Ah! for only a little while,  
Till my darling had picked me  
And crushed me against her bosom!  
Ah only, ah only  
For a single quarter hour!

But alas, alas, the girl drew near  
And took no heed of the violet,  
Trampled the poor violet.  
It sank and died, yet still rejoiced:  
And if I die, at least I die  
Through her, through her  
And at her feet.  
The poor violet!  
It was a dear sweet violet!